

Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

LÁGRIMAS

Só restaram minhas lágrimas
 Eu deixei escapar, eu não fui forte como queria
 Perdi o pouco que tinha
 E agora eu só quero esquecer o que me fez chorar.
Lipstick

As lágrimas aparecem nas letras de muitos ritmos musicais como samba, sertanejo, jazz ou rock'n roll. Sejam de sofrimento ou alegria, as lágrimas citadas nessas músicas são praticamente as mesmas que você derrama quando está cortando cebola ou quando cai um cisco no seu olho. Elas não passam de gotinhas produzidas pelas glândulas lacrimais nas pálpebras superiores do olho humano e são formadas por sais minerais, proteínas e gorduras.

Mas as lágrimas emocionais são as que mais intrigam os cientistas, pois elas não trazem nenhum benefício especial para a córnea ou para a superfície ocular. Por que, então, o olho, motivado por uma emoção qualquer, produz uma secreção?

A hipótese mais aceita é que o choro tenha surgido antes da linguagem falada. O choro teria a mesma função dos recursos faciais, como os movimentos musculares de levantar a sobrancelha ou de morder os lábios para revelar estados de curiosidade, surpresa ou medo.

E as pessoas utilizam muito o choro como recurso para expressar suas emoções. Uma pesquisa realizada com mais de 1.100 episódios de choro entre jovens universitários levou a algumas conclusões. Dentre elas, descobriu-se que as garotas choram aproximadamente três vezes na semana e os rapazes, duas vezes.

Os pesquisadores também concluíram que sextas-feiras e sábados são dias especiais para o choro, dias em que as relações interpessoais são mais intensas. A choradeira também é mais comum à noite, quando as pessoas saem do trabalho, encontram a família, veem os namorados e mergulham em sua vida pessoal. Choro serve para lavar os olhos, mas às vezes lava a alma também.

Texto originalmente escrito por Michelle de Melo para o programa Ritmos da ciência, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por Joyce Padilha de Melo.

